



CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E PRÁTICAS DE PAIS QUANTO A SAÚDE BUCAL DE SEUS FILHOS

ANA PAULA CARVALHO DE MELO (PROVEX)

anna.melo@hotmail.com

DAYANY DA COSTA BRAUERS (PROBEX)

dayanybrauers@hotmail.com

ELIZA SILVEIRA MALAGGI (PROBEX)

elizasilveira_@hotmail.com

MARTINA GONCALVES PIOVESAN (PROBEX)

martinapiovesan@hotmail.com

GLADIS BENJAMINA GRAZZIOTIN

glagrazzi@hotmail.com

Considerando a importância da integração dos cuidados com a saúde durante a infância e adolescência, o Departamento de Enfermagem e Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul desenvolve o Projeto: “Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente”. Dentre as atividades na área da Odontologia destaca-se o programa de manutenção periódica preventiva, desenvolvido na clínica de Odontologia da UNISC. Este programa visa à manutenção da saúde bucal das crianças e adolescentes que recebem alta das disciplinas de Odontopediatria e que se apresentam sem histórico de cárie. Busca-se com este projeto valorizar a saúde e desmistificar o conceito da procura pelo atendimento após a instalação do problema. Com o intuito de conhecer os motivos que levam os indivíduos a procurar a Clínica de Odontopediatria da UNISC, bem como verificar o conhecimento, percepção e práticas em saúde bucal dos pais em relação a seus filhos, foi realizada uma pesquisa. Fizeram parte da amostra 31 pais e/ou responsáveis por crianças e adolescentes que estavam em atendimento nas Clínicas de Odontopediatria durante o mês de junho do corrente ano. A pesquisa consistiu em uma entrevista realizada com o auxílio de um formulário específico e ocorreu na sala de espera do Bloco 32 da UNISC. Os dados coletados foram submetidos à técnica qualitativa de análise de conteúdo. Os resultados mostraram que 74,2% dos participantes do estudo procuraram a clínica para tratamento e a busca pela prevenção foi relatada por 25,8% dos indivíduos. Quanto ao conhecimento em relação a saúde bucal, 54,83% acreditam que apenas a má higiene oral seja a principal causa da cárie, e 45,16% considera que o açúcar presente na dieta também seja um agente causador. 83,8% dos pais percebem a saúde bucal de seus filhos como ruim. Quanto às práticas de higiene bucal, 51,6% dos entrevistados relataram não escovar os dentes de seus filhos, pois acreditam que as crianças já sabem e não existem dificuldades quanto ao autocuidado e, 77,4% relataram não passar o fio dental em seus filhos. 48,3% dos pais relataram que precisam mandar seus filhos escovar os dentes. Em relação ao tempo de intervalo entre as consultas, 45,16% consideraram o período de seis em seis meses como o ideal. Conclusão: observou-se que apesar do conhecimento quanto à etiologia da cárie dentária, bem como dos meios para sua prevenção e controle, a maioria não consegue seguir as recomendações. Entende-se que, em se tratando de crianças, esbarra-se em suas limitações psicomotoras e imaturidade e, com relação aos adolescentes, a realização de uma correta higiene bucal não é prioridade. Quanto aos pais, por mais cientes que estejam sobre a importância de auxiliarem seus filhos nesta tarefa, em função de outras atividades e da falta de colaboração do filho, acabam negligenciando nos cuidados. Salienta-se a importância desta fase, uma vez que ocorre o irrompimento dos dentes permanentes e, devido ao tempo de erupção

(infra-oclusão) e a menor maturação do esmalte, estes tornam-se mais suscetíveis à cárie necessitando, assim, maiores cuidados. Acredita-se que a implantação de estratégias de promoção de saúde bucal, que contemplem a inclusão da profilaxia profissional periódica, é de extrema importância, uma vez que visa sanar as dificuldades e fragilidades apresentadas nesta fase da vida de crianças e adolescentes, garantindo assim uma melhor saúde bucal.

Instituição: UNISC - SANTA CRUZ DO SUL/RS